

UM POUCO DE TECHNICA

Quando affirmámos a necessidade de um amador de cinematographia praticar primeiramente a photographia assenhoreando-se de todos os seus processos e buscando vencer todas as suas difficuldades, não foi sem motivo. Em geral, todo o material photographico ou cinematographico, fabricado em outros pontos do planéta, de climas diversos do nosso, trazem todas as instrucções para o seu uso, mas essas instrucções servem para lá, não para aqui. A nossa luz, a nossa atmosphaera de extrema luminosidade desnorteia todos os profissionaes estrangeiros quando para aqui vêm trabalhar. Ainda nos lembramos de um competentissimo chimico-gravador francez que, ao chegar ao Rio de Janeiro para dirigir os serviços de um grande matutino, começou por censurar quanto haviam feito antes de sua chegada os photographos que iam trabalhar sob suas ordens. Devolveu todo o material photographico que encontrou adquirido e andou a percorrer as casas de negocio desse material, procurando taes chapas, taes papeis, taes drogas a que estava habituado na França.

Excusado é dizer que todas as experiencias realizadas com o seu material favorito fracassaram lamentavelmente, e ao fim de alguns dias de tentativas baldadas teve elle de volver a utilizar-se do material cujo uso a pratica de annos nos aconselhara. Justamente a questão da *pose* é de primacial importancia entre nós. Os tempos calculados para outras latitudes não servem absolutamente para o Brasil. Ora, o amador que tenha pratica bastante da photographia, saberá a exposição que deve dar á sua chapa conforme a maior ou menor luminosidade do dia, com as gradações da

manhã, do meridiano, da tarde, do tempo claro ou encoberto, do inverno ou de verão, dos logares descobertos, dos largos horizontes escampos e das ruas sombrias em que a claridade cáe de cima, á beira mar, na montanha, na floresta, etc., etc.

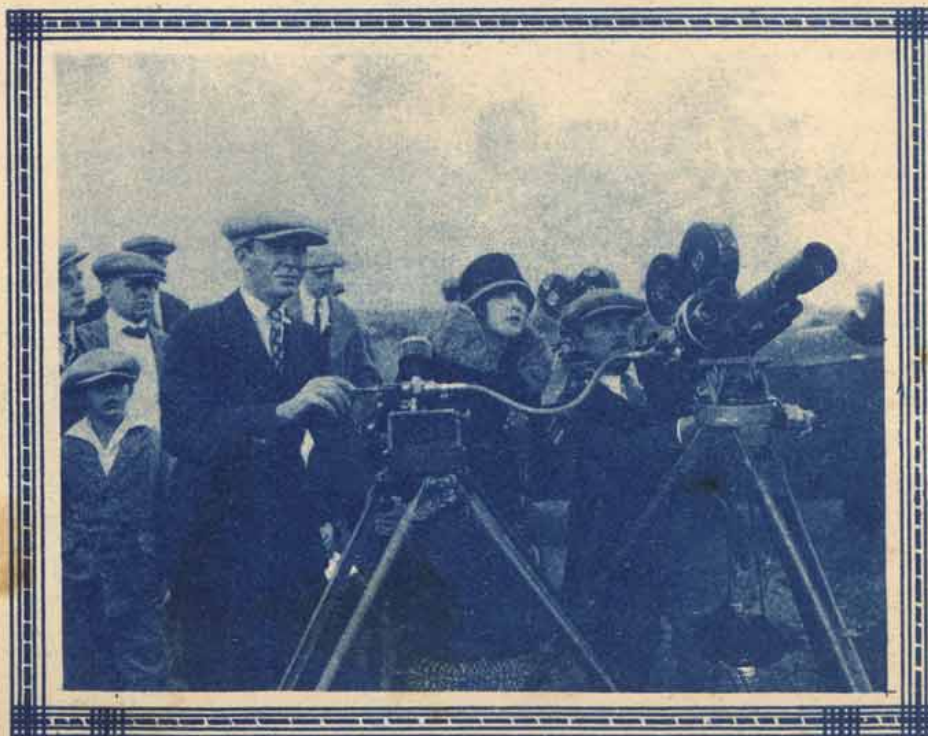
É senhor dos mysterios da *pose*, passando-se para a cinematographia, em pouco se adextrará no manejo do obturador e dos diafragmas. Porque a regra é "que o tempo de *pose* é a quantidade justa que é mister seja dada á acção da luz para fazer imprimir cada imagem, é o principal elemento que lhe fornecerá seus valores artisticos conjunctamente com a composição scenica e sua iluminação particular".

Por isso, e como para photographia ordinaria a apreciação exacta desse tempo é assumpto dos mais delicados si se deseja em cada caso particular obter valores favoraveis á harmonia geral do quadro, por isso que esta pode ganhar pelos contrastes duros, violentos, ou pela suavidade, detalhes em suas luzes e sombras.

Quem souber avaliar e applicar, á sua vontade, esses valores sobre a imagem desejada, pode julgar ter vencido a maxima difficuldade professional.

Como sabem todos, em um cliché photographico moderno, ha dous processos para fazer variar as harmonias relativas: o tempo de *pose* e a revelação, e assim mesmo este ultimo é algo problematico. Em cinematographia esse ultimo falla inteiramente, porque a massa consideravel do liquido revelador impede que o modifiquemos á proporção das necessidades de cada parte do film.

(Continúa)



Irwin Willat e o telescopio de sua invenção, com o que filmou "A MALA DO CORREIO AEREO"